



CONFEDERACION
DE EDUCADORES
AMERICANOS



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS



Confederação Nacional dos Trabalhadores
em Estabelecimentos de Ensino



CONTUA
CONFEDERACIÓN DE TRABAJADORES Y TRABAJADORAS
DE LAS UNIVERSIDADES DE LAS AMÉRICAS



Federación
Latinoamericana
de Trabajadores
Científicos



Federación de Sindicatos de Trabajadores de las
Universidades de Centro América, México y el Caribe
FESITRAUCAMC



Declaração de Brasília sobre a Situação do Ensino Superior

12 de março de 2024

Na cidade de Brasília-DF, Brasil, por ocasião da realização da Conferência Regional de Educação Superior (**CRE+5**), a ser realizada de 13 a 15 de março de 2024, os membros da Confederação de Educadores Americanos (**CEA**), reunida no dia 12 de março, junto com a Federação de Sindicatos Universitários da América do Sul (**FESIDUAS**), a Confederação de Trabalhadores e Trabalhadoras das Universidades das Américas (**CONTUA**), a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Universitários da América Central, México e Caribe (**FESITRAUCAMC**), a Federação Latino-americana de Trabalhadores Científicos, a Organização Continental Latino-americana e Caribenha de Estudantes (**OCLAE**) e as organizações nacionais anfitriãs: a Confederação Nacional de Trabalhadores de Estabelecimentos de Ensino (**CONTEE**), a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (**FASUBRA**), o Sindicato Nacional de Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (**SINASEFE**), a União Nacional dos Estudantes (**UNE**) e a Associação Nacional de Pós-Graduandos (**ANPG**), nos congregamos a outras organizações sindicais, estudantis e acadêmicas, com o compromisso comum de alcançar o desenvolvimento humano e ambiental em um mundo sustentável.

Pela Paz, com Soberania e Justiça Social, e por uma educação superior/universitária, a serviço dos nossos povos.

Este propósito comum, de poder transformar o mundo em que vivemos, nos une a partir do nosso papel universitário na Iberoamérica, onde atuamos, e a nível global.

Vivemos em um mundo cada vez mais complexo, cheio de violência, desigualdade, pobreza e guerras, o que faz parte das profundas e desafiadoras transformações geopolíticas em curso, que nos desafiam a cada dia, para alcançar e garantir o melhor destino para a humanidade.

Sabemos que continuamos a ser uma das regiões mais desiguais do mundo na distribuição de riquezas, o que leva cada vez mais à precarização do trabalho e da vida, ao narcotráfico, à violência de gênero e a discriminação.

Diante dessa realidade do continente americano, devemos reivindicar fortemente que nossa região avance como zona de paz, que nos permita alcançar uma verdadeira democratização, que contribua para a integração regional e mundial, para construir sociedades mais justas e inclusivas.

Assim acordamos:

- Lutar por uma educação universitária, como bem público social, direito humano fundamental e universal, bem como garantia essencial ao desenvolvimento, por isso exigimos que o Estado garanta o aumento do percentual do gasto social em relação ao PIB, como base de uma justiça fiscal redistributiva e da reorganização dos investimentos públicos que reduza as disparidades e suas desigualdades.
- Promover uma educação que contribua para o desenvolvimento humano integral, que seja fator de libertação, emancipação, gerador de conhecimento, ciência, cultura e consciência social.
- Promover uma universidade, autônoma, a serviço de nossos povos, pública, gratuita, de qualidade, socialmente referenciada, que seja garantido o financiamento público concebido como investimento social, para que suas funções de ensino, pesquisa e extensão, bem como seu compromisso social, cultural e ambiental, sejam plenamente cumpridas.
- Preservar e aprofundar a democracia universitária onde todos os setores da Universidade participem, sem exclusões, na gestão da Universidade e que tenha liberdade acadêmica, assegurando seu desenvolvimento e comprometimento, com sua inescapável responsabilidade social.
- Construir uma universidade com compromisso social, que garanta aos estudantes dos setores populares acesso, permanência e êxito, para que possam exercer seu direito ao ensino superior / universitário.

Esse impacto no sistema educacional é um elemento crucial para mobilizar, junto aos estudantes – sujeitos fundamentais – para enfrentar as profundas transformações no campo educacional.

Essa é uma necessidade permanente de integrar a perspectiva e a proposta do segmento estudantil no debate, a fim de salvaguardar a integralidade e efetividade das políticas educacionais em nossa região.

As transformações tecnológicas, embora tragam avanços significativos, também trazem desafios e riscos que devem ser enfrentados de forma proativa.

Reivindicar uma Universidade que trabalhe lado a lado com os demais setores da educação, pesquisa, extensão, ciência, tecnologia e cultura, para assegurar a qualidade da produção acadêmica, comprometida com a sociedade, seu desenvolvimento e atenção às suas necessidades, a partir de um sistema integral de educação. A participação ativa dos estudantes é essencial para garantir o sucesso das políticas educacionais na América Latina.

Promover instituições de ensino superior solidárias e de cooperação entre elas, a nível nacional, regional e internacional, que promovam uma internacionalização justa, propondo políticas públicas para atender às demandas urgentes de nossas sociedades e seu desenvolvimento integral.

Denunciar os processos de privatização, mercantilização e precarização do trabalho nas instituições de ensino superior e universitário em nível regional e global, que impedem o amplo acesso das maiorias populares, assegurando que não seja exercida como um negócio, em oposição ao exercício de um direito humano essencial: a educação ao longo da vida e em seus diferentes níveis.

Promover a ampla participação do setor educacional, que permita a interlocução e a incidência, sobre o futuro incerto do mundo do trabalho, sob o ponto de vista da classe trabalhadora.

Apoiar a luta e defender em todas as esferas de atuação, regional, continental e global, os direitos e seu efetivo exercício, aos trabalhadores e às trabalhadoras técnico-administrativos.

Exigir condições dignas para as trabalhadoras e trabalhadores científicos, que hoje estão submetidos a condições de trabalho precárias inaceitáveis.

Defender a regulamentação e a responsabilidade do Estado no funcionamento do ensino privado, impedindo que o lucro econômico seja o horizonte e o principal objetivo dessas instituições, que devem estar a serviço do conhecimento e do desenvolvimento humano integral.

Por fim, é fundamental lutar juntos por uma educação pública, gratuita, laica, emancipatória e socialmente referenciada a serviço da humanidade, impedindo a mercantilização, e que contribua para as transformações econômicas, políticas e sociais há muito desejadas por nossos povos.

Viva a Educação Superior/Universitária!

Viva nossos povos!

Viva a Unidade!

Brasília, 12 de março de 2024.